



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO XII

São Paulo, Setembro de 1986

N.º 151

O HOMEM DO FUTURO

Valentim Lorenzetti

O homem do futuro será uma pessoa aberta, desapegada dos bens materiais, voltada para os bens espirituais. Um ser anti-institucional, que compreenderá a instituição para servir o homem e não o contrário como tem sido até agora em todo o mundo. Respeitará muito a autoridade interna e será uma pessoa que fará uso da intuição com bastante freqüência. Será um ser voltado para o seu semelhante.

Essas são algumas das características do homem do futuro, segundo Carl Rogers, considerado o pai da psicologia humanista, no seu livro "Um Jeito de Ser".

Acontece que esse homem não aparecerá no planeta num repente, como se aqui tivesse chegado de helicóptero. Segundo Rogers já existem alguns (talvez muitos) desses homens na Terra. Muitos deles passam sem serem notados, outros são tidos como excêntricos talvez,

e outros tantos como "pessoas sem ambição" sob o nosso ponto de vista racionalista.

O homem do futuro não é uma pessoa que acumula bens para o futuro. Ele, já estando no futuro, está preocupado em ser útil no presente.

O homem do futuro é a pessoa que vive o Sermão da Montanha. É o "pobre de espírito", isto é, espírito aberto às experiências da vida, sempre em busca da riqueza espiritual; respeitador do seu semelhante, um doador de compreensão.

Há dois mil anos tivemos um grande exemplo de homem do futuro. Jesus — exemplo maior de doação — passou por aqui ensinando-nos o modelo de homem do futuro. E continua sendo futuro para a maioria dos homens do planeta apesar dos dois milênios transcorridos.

Paulo de Tarso despojou-se de todas as máscaras para viver o futuro e disseminar a semente do futuro nas suas andanças

fundando núcleo de estudo e vivência do Cristianismo.

Francisco de Assis plantou o futuro tentando revolver a crosta de passado que encobriria a simplicidade do Cristianismo, transformando-o numa instituição autoritária e fechada.

Gandhi, Luther King, Kardec, Bezerra de Menezes, Euripedes Barsanulfo, Rondon. São mais alguns dos homens que plantaram o futuro num passado não muito distante.

Hoje, com a massificação da sociedade e a pressa dos homens em acumular coisas que "a traça come", fica mais difícil identificar os homens do futuro. Mas eles estão por aí, vivendo em nosso meio, muitas vezes no seu próprio lar, caro amigo leitor.

Allan Kardec, na "A Genese", no capítulo sobre "a nova civilização", compara a humanidade atual a um grande batalhão marchando pela estrada. Os soldados estão cansados, muitos feridos e famintos. A cada instante cai um soldado e é imediatamente substituído por outro, mais jovem e que marcha com passos mais seguros. Esses novos soldados são os homens do futuro, vão chegando de mansinho, instalando-se na coluna que avança tropega, substituindo velhos soldados que são recolhidos ao quartel para reciclagem e novas batalhas.

Será inútil, portanto, tentar localizar hoje uma comunidade inteira de homens do futuro. É possível que em algumas comunidades eles sejam já em número mais expressivo. A verdade, porém, é que eles estão em toda parte: são os novos soldados que, silenciosamente, vão substituindo os velhos. Estão no campo da Ciência, da Religião,



Participantes do 9.º Curso de Dirigentes. Matéria na última página.

da Filosofia, da Política; estão entre operários, donas de casa, estudantes. Muitos ainda são crianças, outros já vivem suas experiências de adultos. Todos, porém, têm um ideal comum, embora não expreso formalmente: viver o Sermão da Montanha no presente.

BOA PALAVRA

Todos nós podemos avaliar o que significa uma palavra amiga. Sim, pois todos nós que vivemos neste planeta Terra mais cedo ou mais tarde conhecemos as alegrias, os dissabores, as malquerenças. Sobretudo quando estamos com problemas, temos necessidade de uma palavra amiga, mas, para recebê-la é preciso merecêmos. Não nos desesperemos, procuremos proceder bem, espalhar o amor, a amizade, a sinceridade, para que quando estivermos em apuros tenhamos um ombro amigo para chorar nossas mágoas.

Anna Neyde Lage Gonzalez — Centro Espírita Irmão Timóteo, S. Vicente

SERVIR EM TODA PARTE

Não devemos medir esforços. Não existe na sabedoria do grande pai, trabalho mais valioso. Existe sim trabalho bem elaborado. Trabalho edificado com o amor. Amor no que se faz para quem se faz.

Seria o astronauta mais digno que o mecânico da sua nave? Na realidade não.

Todos têm a sua importância, no seu devido lugar, mesmo que seja imperceptível ao homem; não pode ser ao Pai.

A edificação para a igualdade está baseada na lei do amor.

Quem hoje é médico, amanhã poderá ser paciente, e vice-versa.

O cristão poderá ser assistente ou assistido, porque ele deverá estar apto a servir, a qualquer instante ou local.

Francisco de Assis de Sousa Macena — Casa de Timóteo

NOTAS E INFORMAÇÕES

- **Nova diretoria do CEAE de Santana (rua Francisca Júlia, 366, CEP 02403, São Paulo): Edson Tadeu Quatrocchi, presidente; Lafayette Ferraz Valente, vice-presidente; Elenice Santoro Frisanco, diretor secretário; Zose Pipyns, vice-secretário; Ruy Espíres, diretor tesoureiro; Lilian Marin, vice-tesoureiro; Neide Comenda, diretor de Estudos; Eduardo Rodrigues Rocha, subdiretor de Mocidade; Valério Ludovico Spinelli, diretor de assistência espiritual; Sonia Coppi Maciel Rizeiro, Minervina Xavier Valente e Dayse Catharina Spires — titulares do Conselho Fiscal; Maria Teresa Spires Meirelles, Iara Carneiro Quatrocchi e Maria Vendrell Spinelli — substitutos do Conselho Fiscal.**
- Também de diretoria nova a Casa de Timóteo (rua Felício Laurito, 82, Vila Campestre, CEP 09700, São Bernardo do Campo): Abner Klarosk, presidente; Maio Feliciano Ferreira, vice-presidente; Geraldo Tadeu Amaral, 1.º secretário; Nivaldo E. Mardegan, 2.º secretário; Hélio Bouchiglioni, 1.º tesoureiro; Lincoln Ubirajara Sant'Ana, 2.º tesoureiro; Virginia Simões Freitas, diretor de Doutrina; Doralice do Espírito Santo, diretora de assistência social; Weber Sgrignoli, Diretor de Mocidade.
- **Está circulando no movimento Espírita manifesto de apoio à candidatura do deputado Freitas Nobre à Câmara Federal. Dentre as pessoas relacionadas como tendo a iniciativa do manifesto está o nome de Valentim Lorenzetti, da Aliança, que não foi consultado para emprestar seu nome a referido documento.**
- De 1 a 7 de setembro realizou-se a 33.ª Semana Espírita promovida pela União Espírita de Vitória da Conquista.
- **De 8 a 12 de outubro realiza-se em São Paulo, na marquise do Ibirapuera, a VII Feira da Solidariedade, coordenada e organizada pela Federação de Obras Sociais.**
- Será de 20 a 24 de outubro a X Conferência Regional Espí-

rita, promovida, em Foz do Iguaçu, pela Confederação Espírita Panamericana. Informações podem ser obtidas pelo telefone (0452) 23-8819, das 22h30 às 24 horas, com Remi.

- **"Minutos de Luz" é o título do livro ditado pelo espírito Pastorino ao medium Ariston S. Teles. Pedidos podem ser feitos para a LEMBRA — Livraria Espírita Brasil Central, caixa postal 07.0888, CEP 70.359, Brasília, telefone (061) 225-7434.**
- No dia 7 de setembro, no Auditório Petronio Portela do Senado Federal, em Brasília, realizou-se o 19.º Encontro pela Paz.

REALIZAÇÕES

Na medida em que formos nos realizando espiritualmente, em que iremos fazendo nossa reforma íntima, quer modificando conceitos e comportamentos, quer abandonando vícios ou práticas de desamor, é natural que muitas vezes caiamos de nossas novas posturas para a posição anterior ao início da reforma íntima, de modo que voltemos a alguma prática velha que não condiz com a nossa nova maneira de ser.

Essas quedas não significam que nosso espírito está empedernido, em absoluto, é apenas resultante de momentos de fraqueza, porque ainda não estamos totalmente reformados, não estamos ainda revestidos totalmente ainda da verdadeira roupagem do espírito, isto é, não estamos ainda completamente esclarecidos, preparados para o cumprimento das futuras missões que nos serão confiadas.

É certo que por termos caído, não ficaremos na queda eternamente e tentaremos levantar no mesmo instante em que tomarmos consciência da nossa situação.

O verdadeiro espírita sabe perfeitamente que a queda é inerente à nossa condição humana, pois isso ele compreende quando um irmão cai, porém sabe que tão logo devemos levantar, porque a posição de caído não condiz com a Doutrina Espírita.

**Cornelio Tedesco Schmidt.
GS Tarefeiros do Senhor**

COMO EVOLUIR MAIS DEPRESSA

Edgard Armond

O espírito é imperfeito e para evoluir precisa purificar-se.

Quando involuiu para adquirir forma aparential, materializou-se, e, nas provas da vida inferior, adquiriu defeitos e deixou-se dominar por paixões que ainda conserva. Esses defeitos são justamente os obstáculos que impedem a purificação.

Dentre eles o egoísmo é aquele que mais alimenta o Eu inferior e o indivíduo somente evolui quando vence as inferioridades; quando consegue viver com os pensamentos postos em alvos elevados fora da matéria e das paixões do mundo inferior encarnado.

E não há maior ideal que unir-se a Deus, unindo-se ao próximo. Mas como Deus está acima de nossa atual compreensão, devemos focalizar Jesus — o Divino Mestre — entidade espiritual, que é uma imagem de Deus acessível aos homens, correspondendo a todos os nossos anelos, tendo a Ele como um padrão divino de vida moral, alvo muito acima de nós, mas que se torna próximo quando nos esforçamos por alcançá-lo.

Basta, às vezes, um curto período de vida e de esforços bem conduzidos, rigorosamente dentro da lei espiritual, para evoluirmos mais depressa que em cem anos de vida improdutiva.

Se Jesus é o alvo a atingir e o Evangelho é o caminho para esse alvo, nenhuma vacilação devemos ter em penetrarmos nele, dentro das regras e condições exigidas.

Assim, a vida do aprendiz é cheia de estímulos porque noite e dia trabalha e se esforça no silêncio e na meditação, para atingir esse alvo, reprimindo, cada dia com mais intensidade e determinação, os impulsos que vêm do Eu inferior; e nesse esforço também, dia por dia, a partícula divina, que jazia sepultada ao peso da matéria, vem surgindo para fora, como luz que sobe por detrás de um horizonte escuro.

É como está figurado na parábola evangélica "A semente que cresce": tal o reino de Deus, como um homem que lança a semente sobre a terra; e que dorme e se levanta e a semente

brota e cresce sem ele saber como. Porque a terra, por si mesma, produz primeiramente a erva, depois a espiga, e por último, o grão.

O animal se transforma pela purificação em espírito de luz autêntico e visível: o coração se vai dulcificando, os sentimentos mudando e o aprendiz se sente crescer, expandir-se diariamente, como uma chama que fulgura cada dia mais.

O desprendimento, o desinteresse, a repressão ao Eu inferior, devem prosseguir infatigavelmente, até que o tempo, passando, mostre as mudanças que se operaram e assim, período a período, dia por dia, as mudanças se vão acumulando, e o aprendiz vai galgando os degraus da evolução.

O endeuamento do Eu inferior normalmente é a principal preocupação do homem encarnado, que se deixa engolfar completamente pelas atrações ilusórias do mundo material, e é dessa atração, que está em tudo, que o aprendiz deve libertar-se se quiser evoluir mais depressa, e tornar-se digno de habitar esferas mais perfeitas do mundo espiritual; somente assim subirá para as luzes das moradas felizes.

—•—

"Das forças íntimas da renovação, a mais poderosa é a do amor ao Bem". Quando esta força começa a surgir em nós isto é sinal de que devemos tomar as rédeas da evolução em nossas próprias mãos, emergindo das sombras da ignorância e da inconsciência.

No plano espiritual mais chegado à Terra, o espírito já despertado para o Bem assume compromissos de renovação íntima e colaboração no plano coletivo, e assim reencarna.

Essa preparação exige, antes de mais nada, a reforma íntima, operação custosa, sacrificial, testadora de vontades, mas sempre gloriosa ao final, quando há êxito; e sem ela não pode haver sucesso em realização alguma, mesmo quando as sanções corretivas continuem a incidir sobre os recalitrantes.

Mas, de livre vontade, quantos se recordam dos compro-

missos e a realizam? Quantos corajosamente a iniciam? A maior parte é tomada de roldão pelas tentações do mundo e negligenciam ou se negam. Entretanto, esse é o único caminho e quando os obedientes e sensatos resolvem entrar por ele, não pode haver recuos sem redobramento de corretivos, pois que a Lei é severa; e é com os pensamentos postos nesse quadro e os olhos presos às metas marcadas que o aprendiz deve caminhar sem desfalecimentos, vencendo as etapas sucessivas, uma por uma, até o término do esforço engrandecedor.

E assim como ocorre com a semente na terra, que pela manhã já mostra seus brotos, assim brotam no seu coração as virtudes evangélicas de renovação.

É incrível a rapidez com que se operam em nosso íntimo essas transformações redentoras e como cresce depressa, sob as luzes do Evangelho, a seara douorada do amor e da esperança!

No medida em que mais e mais nos devotamos, mais intensamente age a força renovadora até que brilhe em nós, para fora, como um raiar de sol; e à medida que caminhamos, tudo em torno se vai vestindo dessa luz, tornando o nosso caminho claro e belo, com os obstáculos todas à vista, fáceis de transpor.

E só então compreendemos como é poderosa e real a força renovadora do Evangelho e que a palavra "religião" nada significa em si mesma enquanto não se transformar em realizações íntimas, concretas, conquistadas com o próprio esforço e o suor, numa trajetória de sacrifícios que deixa marcas bem visíveis no chão que foi pisado.

Compreendemos que essa força é o amor imenso do Cristo agindo em nós, abrindo-nos olhos e corações, para que se veja como se opera a ressurreição nas almas pecadoras que, nessa altura, já podem refletir para as trevas do mundo um pouco de suas próprias luzes nascentes.

Nota: A iniciação espírita evangélica difere da iniciação clássica oriental, porque na

CONVERSANDO

Mayr da Cunha

primeira os aprendizes não se isolam do mundo, lutam no aconchego moral e efetivo dos companheiros e sabem que lhes está assegurada, pela bondade de Deus, a assistência amorosa, constante e sábia, dos protetores espirituais.

(Do livreto: "Gula do Aprendiz", Editora Aliança)

Um dos males existentes atualmente na família é a chamada falta de diálogo ou de entendimento. Isto está acontecendo em todas as camadas sociais, fruto do egoísmo, da imposição, e, principalmente, da falta de humildade.

O CENTRO QUE COMEÇOU COM UM SUSTO

O Centro Espírita estava comemorando seus 25 anos. Ambiente festivo, muita emoção dos pioneiros, grande movimentação para ouvir a palestra do orador convidado, música e coral contribuindo para harmonização do ambiente.

Vinte e cinco anos é um marco importante na vida de um centro espírita. Principalmente daquele, incrustado numa comunidade carente de um grande bairro operário de São Paulo.

O presidente, emocionado, lembra as origens. Vale a pena contar aqui como tudo surgiu. Ele, já espírita, viera do Nordeste para trabalhar em São Paulo. Muitas dificuldades para o começo de vida, mas, com muita perseverança conseguiu trabalho numa empresa do bairro da Zona Leste.

O dono da empresa em que trabalhava era um homem íntegro, porém voltado exclusivamente para as coisas de ordem material. Um homem que visava lucros em primeiro lugar.

Passados alguns meses que ele estava empregado, sem tempo de se dedicar à Doutrina, embora medium, começou a ter alguns "apertos" do Plano Espiritual para que fundasse um Centro Espírita na região. Até o Dr. Bezerra lhe aparecera sugerindo que iniciasse o trabalho o quanto antes.

"Como é que eu vou fundar um Centro Espírita aqui, estranho que sou, nordestino, e, acima de tudo, sem nenhum recurso financeiro. Vivo "pendurado" em dívidas. Nem pensar nisso agora". Era mais ou menos a essência da resposta que dava aos espíritos.

Um dia, depois de mais uma negativa da parte dele, o Plano Espiritual lhe diz: "tome dinheiro emprestado e construa o Centro". Ele retrucou: "fazer mais dívidas ainda? O amigo

acha que alguém vai emprestar-me dinheiro, se eu já devo para algumas pessoas aqui no bairro?" O espírito foi insistente: "peça emprestado para a primeira pessoa que você acha que tem o dinheiro".

Ele ficou meio zangado, mas não podia deixar de colocar em prática a sugestão que o espírito lhe dera com tanta veemência. "Vou pedir logo emprestado, assim, líquido essa questão, e o espírito já não insistirá mais" — pensou ele.

Pensou e fez. No dia seguinte, de manhã ao chegar à empresa cruzou com patrão. Foi direto ao assunto:

"Patrão, preciso de 10 mil cruzeiros emprestado para construir um centro espírita". (Era, pensava ele, um pedido impossível de ser atendido por aquele homem materialista; assim, o espírito não o cobraria mais). O patrão, com a maior naturalidade, abriu a gaveta, contou um monte de notas e entregou a ele. "Aqui está o dinheiro".

O homem caiu das nuvens. Mas, mesmo assim tentou colocar obstáculos. "Mas eu não sei quando posso devolver esse dinheiro ao senhor". A resposta do patrão foi definitiva: "eu não estou pedindo para você devolver". Virou as costas e deixou o nosso homem com 10 mil cruzeiros (há 25 anos atrás) nas mãos.

Agora não tinha mais desculpa. O dinheiro que ele precisava já estava com ele. Agora era preciso construir o centro. O Plano Espiritual fizera até demais. Arrancara dinheiro de materialista para construir um Centro Espírita!

Por isso havia muita emoção naquele jubileu de prata. 25 anos de um Centro que começou com um grande susto.

Valentim Lorenzetti

Poucos se entendem e por mais que nos esforcemos, a cada dia que passa, o diálogo para o chamado acerto dos ponteiros está se tornando mais difícil e crítico.

Será que a causa para tanta rebeldia são as propaladas liberdades, hoje tão em moda, mas sem nenhuma responsabilidade, ou dos meios de comunicação, incentivadores deste tipo de comportamento? Acreditamos que a televisão contribua eficazmente para a deseducação fornecendo em doses homeopáticas, diariamente, toda sorte de malefícios e uma ínfima parcela de alguma coisa construtiva que nos leve ao crescimento interior.

Tanto a infância quanto a juventude de hoje, assumem posições de crítica e contestação, muitas vezes sem qualquer procedência. E é por isso que a família dos nossos dias vive em estado de tensão. De um lado, os pais que se desdobram para oferecer aos seus filhos a melhor orientação, independentemente do seu credo religioso, e do outro os filhos não aceitando o diálogo.

Hoje, mais do que nunca, estamos necessitando da sempre eficaz orientação cristã, a fim de que as forças negativas que influenciam sutilmente a mente dos jovens, com o objetivo de desmornar o alicerce moral e esclarecedor, tão pacientemente construído pelos pais, sejam derrotadas.

Usamos de todas as fórmulas e métodos e muitas vezes não conseguimos atingir nosso objetivo. Onde é que estou errando, é a pergunta que muitas vezes fazemos a nós próprios. Entretanto, se analisarmos nosso comportamento, vamos verificar que quase sempre não alcançamos o que queremos porque não estamos agindo de acordo com os preceitos cristãos, por nós tão bem conhecidos. Constantemente impomos nossas idéias e vontades, fazendo valer a autoridade de pais de que somos revestidos, provocando na outra parte atitudes de revolta e insatisfação.

Ninguém resiste a uma boa conversa, por mais rebelde que

possa ser, principalmente se ela vier acompanhada de muito amor e esclarecimento e quando falamos em amor nos referimos àquela manifestação espontânea que brota do nosso interior e não ao amor falso e enganoso com o objetivo de atingir o que se almeja.

Nós, como cristãos, precisamos estar conscientes da nossa responsabilidade para com nossos filhos e de que um dia seremos enaltecidos ou penalizados pelo trabalho que desempenhamos junto daqueles que partilham conosco a jornada terrena, em busca da redenção espiritual.

Precisam os jovens, da mesma forma, não colocar barreiras

que impeçam a aproximação franca e fraterna com as pessoas mais experientes, dentro e fora do lar, cada um na defesa dos seus argumentos, convencendo ou sendo convencido. Estejamos certos de que no fim, todos nós sairemos ganhando.

Somente assim pais e filhos se ajudarão mutuamente, fortalecendo a família, trabalhando não só para o engrandecimento individual de cada um, como para o crescimento espiritual do planeta, dentro do que nos ensina a doutrina da Boa Nova.

Lembremo-nos, portanto, parodiando o velho mas sempre atual refrão popular de que — é conversando que a gente se entende.

EVASÃO NAS MOCIDADES

Quando um jovem chega a uma Mocidade Espírita ele provavelmente busca algo que nem sempre sabe o que é. Talvez esteja desiludido com o mundo, ou com as religiões, à procura de jovens como ele para conversar. E nesse caso a Mocidade ideal tem tudo para agradá-lo, oferecendo-lhe a oportunidade de ter contato com uma doutrina dinâmica e vibrante através de um programa que incentiva a sua participação.

Mas a Mocidade real nem sempre agrada ao jovem. Por quê? Porque ela é diferente da Mocidade ideal. E essa diferença leva muitas vezes o jovem a se afastar da Mocidade. É sobre essa situação que nós vamos tratar adiante.

As Causas

Há vários fatores que geram desinteresse no jovem que dependem das características e particularidades da própria turma, ou seja, são reflexo dos próprios jovens que a formam e de seu dirigente. Por isso será mais proveitoso falarmos das causas do desinteresse de um modo mais geral e abrangente, cabendo a cada um analisá-las de acordo com as circunstâncias.

Em nossa opinião muita coisa em uma turma depende de seu dirigente, de seu esforço e criatividade, da boa vontade e do otimismo que ele aplica ao seu trabalho. A sua sensibilidade aliada à auto-crítica podem ajudá-lo a enfrentar certos proble-

mas inerentes à convivência em uma turma de Mocidade. Quando o dirigente se distancia dos jovens, deixa de "sentir" as suas necessidades e anseios, ou se desliga dos acontecimentos do dia-a-dia que afetam o jovem, ele está se tornando uma causa de desmotivação da turma. Há casos extremos: o dirigente que por descuido não dá a devida importância ao jovem, não se aproxima dele, não participa, deixa as coisas acontecerem. Ou o dirigente que estuda, planeja, programa tudo no campo teórico e ideal, mas do mesmo modo fica em um plano distante da realidade do jovem. Em qualquer caso, o desentrosamento entre o dirigente e os jovens acarreta desinteresse e quase simultaneamente **evasão**.

Outro problema com que nos deparamos muitas vezes é a forma como são dadas as aulas. Uma aula dirigida aos jovens deve ser dinâmica e estimulante, sem o que se torna cansativa. O jovem quer participar, conversar, debater os problemas, e o coordenador da aula deve ser auxiliado pelo dirigente no sentido de utilizar técnicas que possam ser mais produtivas para a turma.

Há ainda a necessidade de diversificar as atividades da turma, não restringi-las às aulas teóricas. A convivência dos jovens fora da reunião é muito importante e isso pode ser conseguido através de passeios, atividades esportivas e cultu-

rais, por exemplo, que envolvam toda a turma. Isso contribui para a integração dos jovens ao dar oportunidade para que eles participem juntos de atividades que favorecem a troca de experiências e a convivência fraterna. Isso não deve porém atrapalhar o andamento do programa de aulas e sim complementá-lo e enriquecê-lo, unindo o grupo sob o ideal da Mocidade, ajudando-os a crescer juntos através da vivência dos conceitos que são vistos nas aulas.

É importante estar atento aos problemas do grupo e resolvê-los sem perder de vista os objetivos a que nos propomos e sem que a Mocidade perca a sua finalidade principal, que é proporcionar ao jovem uma formação moral e intelectual que o ajude a viver de uma maneira consciente e a caminhar para a frente com seus próprios recursos.

Não temos aqui a pretensão de esgotar o assunto, pois como dissemos os problemas são vários e nem sempre previsíveis. Queremos é trazer nossas impressões diante do que temos visto em algumas turmas e do que nós mesmos vivemos em nossas atividades. Esperamos de alguma forma contribuir com aqueles que se dedicam aos jovens através da menção de alguns desses problemas e salientando que muitos deles podem ser evitados com um bom planejamento, muita boa-vontade e sobretudo uma grande dose de amor pelo trabalho que abraçamos e especialmente pelos jovens que nos procuram.

Curso de Expositores para Mocidade

No dia 19 de outubro, domingo, a partir de 9 horas, será realizado o 3.º Curso de Expositores para Mocidade, no CE Mansão da Esperança, na Av. Rio Pequeno, n.º 1245, S. Paulo.

Este curso tem por objetivos principais fornecer subsídios para a aplicação de técnicas dinâmicas nas aulas de Mocidade e conscientizar os expositores da necessidade de aplicação dessas técnicas para os jovens.

Os interessados devem aguardar a chegada da ficha de inscrição nos grupos ou entrar em contato com a Comissão de Apoio às Mocidades — Cx. Postal 16.198 - CEP 03499 - S. Paulo.



PÁGINA DOS APRENDIZES

LUZES NA ALMA

O sofrimento é condição de vida em nosso Planeta. Como o buril para a pedra, a dor é o instrumento que aperfeiçoa o Espírito, seja através do resgate dos erros do pretérito, seja através das provações, do testemunho que leva à conquista de novos valores morais.

Para a maioria de nós, as dores ainda são a colheita do que semeamos; mesmo assim, elas também nos preparam para a ascensão a esferas mais sublimes do Plano Espiritual.

Não basta, entretanto, sofrer simplesmente para que nos tornemos puros. De nada nos adiantará a dor diante da revolta, do ódio, do endurecimento do coração. O que nos purifica é a transformação que esse sofrimento opera em nosso caráter — o jugo ao orgulho e ao egoísmo.

"Bem-aventurados os que sofrem..." Bem-aventurados os que sofrem com resignação e fé.

Recebidas com resignação, renúncia e humildade, as dores são luzes a nos guiar no caminho de aproximação ao Criador.

Luiz Teodoro de Souza
— Grupo Espírita Fraternidade

O MAL

No nível vibratório em que este planeta se encontra, o mal é tão comentado que às vezes deixamos de fazer uma coisa útil, para ficar ouvindo de inúmeras fontes comentários sobre coisas desagradáveis.

Isso é difícil de evitar, bem o sabemos, mas é necessário porque quando ouvimos tais comentários, ou o nosso espírito se inunda de tristeza, ou se re-

volta em desejo de vingança; e como estas coisas contrariam a nossa evolução, eu acho que não devemos perder tempo ouvindo nem comentando o mal, porque o tempo é precioso e deve ser aproveitado em todos os momentos.

Aécio
Casa de Timóteo

FÉ

Feliz daquele que crê, sabe e caminha firme.

Sua fé profunda, inabalável, o habilita a superar os maiores obstáculos. Foi nesse sentido que se disse: "a fé remove montanhas."

Nunca devemos nos omitir em nada, aceitar encargos que as circunstâncias possam talvez nos apresentar, e cumpri-los com tudo que estiver ao nosso alcance da melhor maneira.

Devemos ser constantes em nossas obrigações, a ter certeza de que nos serão dados recursos para superar qualquer desequilíbrio que haja.

De repente, porém, tudo pode mudar.

Temos que ser como os apóstolos que não eram hipócritas como há tantos mundo afora, que apenas se lembram de Deus nos perigos.

Devemos ter sempre Cristo conosco na barca da vida a fim de nunca vacilarmos em promessas.

Devemos, pois, brilhar a nossa vida diante dos homens, para que vendo nossas obras, glorifiquemos o nosso Pai que está em toda parte a nos encaminhar vida afora para que não esqueçamos de nossos compromissos com Ele e com o próximo.

Benedita
CE Jesus de Nazaré

ARREPENDIMENTO

Analisamos nossa vida, o mundo que nos rodeia e, insatisfeitos, nos perguntamos:

"Viver é só isso?"

Neste instante, já se iniciou o processo de mutação espiritual, na inquietação que gera a dúvida, a dúvida que leva à busca, a busca que termina por nos dar todas as respostas numa resposta só: a conquista da Fé.

Muitas vezes, sem o pressentirmos, a vida rotineira, que consideramos monótona e pequena, é o instrumento usado para desencadear a primeira tomada de consciência.

Assim, com nossa consciência dirigida para o auto-conhecimento, aprendemos aos poucos a desvendar nosso inconsciente e, paralelamente, a compreender o ser humano.

Neste estágio, desperta o 'homem novo', ansioso pela harmonia, pela integração na paz cósmica, que é a aceitação plena de Deus como Nosso Pai e Criador do Universo.

Então é o momento de arrepender-se, não com sentimentos de culpa, mas exteriorizando o potencial de amor universal que já sentimos brotar em nosso íntimo, em direção ao nosso próximo.

É o suave resgate cármico a que estamos todos sujeitos, pelas leis divinas, através do entendimento, da aceitação, da fraternidade, não como um caminho de sofrimentos e renúncias, mas como o primeiro degrau em direção da evolução espiritual.

Célia Araújo Paraventi
— Centro Espírita Irmão Timóteo, S. Vicente

Dirigentes de Escolas



Nos dias 15 e 16 de agosto, em São Paulo, realizou-se o 9.º Curso de Dirigentes de Escolas de Aprendizes, com a participação de vinte companheiros de diversos grupos integrados à Aliança. Ao final do curso, foram considerados aprovados os seguintes participantes:

Abner Klarosk — Casa de Timóteo; Cecília T. P. Zagatto — CEAE Piracicaba; Delma Tereziha R. de Souza — G.E. Fraternidade; Edson Tadeu Quatrocchi — CEAE Santana; Eliana Peres Martini — C.E. Discípulos de Jesus; Henriqueta Manini — CEAE Casa Verde; Isolete Crepaldi Fernandes Panace — Bezerra Pinda; Jairo Dias — CEAE Genebra; Janete Mendes Calabrão — CEAE Manchester; Maria Soledade Coutinho — G. Fraternidade Cristã; Maurílio Aparecido Piazzini — C.E. Jesus de Nazaré; Marilda de Fátima Mendonça —

G.E. Apóstolo Mateus; Marly Verrillo — C.E. Redenção; Renato Schillaci — C.E. Irmão Alfredo; Vicente de Oliveira e Silva Filho — Diácono Estevão.

CADERNETA PESSOAL

Emmanuel, em **Caminho, Verdade e Vida**, cap. 18 - PURIFICAÇÃO ÍNTIMA, nos diz, a certa altura do texto: "Em regra geral, todos somos portadores de graves deficiências íntimas, necessitadas de retificação."

Todos os que adentramos a Escola de Aprendizes e posteriormente a escola do testemunho, sabemos da importância da caderneta pessoal para concretizarmos nossa renovação íntima.

Enfrentarmos na Caderneta Pessoal não é fácil, especialmente quando não se chegou, ainda, ao verdadeiro sentido do aprendizado do Evangelho. E esta dificuldade nos advém por três motivos:

1) ou os defeitos são tantos que não sabemos por onde começar,

2) ou porque as nossas deficiências íntimas, tão bem acomodadas estão em nossa personalidade que não conseguimos encontrá-las. A nossa vaidade as escondeu de tal modo que, somente com uma luz muito forte, poderemos detectá-las. E essa luz se chama: esclarecimento em ritmo de humildade;

3) ou a dificuldade de como utilizar a caderneta pessoal.

Os dirigentes de Escolas de Aprendizes não raro deparam com os alunos que não sabem o que escrever na Caderneta.

O 1.º e o 3.º casos são simples e de fácil solução.

Para o 2.º caso, oferecemos a seguinte sugestão: Se não sabemos destacar os nossos defeitos, comecemos por conferir nossas qualidades:

a) façamos uma lista delas. Exemplo: humildade, simplicidade, paciência, tolerância, altruísmo, etc.

b) Escolhamos uma delas para começar a aferição dos resultados. Seja: humildade. E nos perguntamos: "Sou humilde? Eu sei o que é ser humilde? Não, não sei." (E muito pouca gente sabe "o que é ser humilde"). Pois é. Então vamos à conferência para eu comprovar que sou humilde e que fujo à regra geral dos terráqueos. Vamos pesquisar sobre humildade. (E como somos preguiçosos para pesquisar assuntos espirituais!)

c) Bibliografia para essa pesquisa? É muito vasta. Começemos por Kardec, especialmente o Evangelho Segundo o Espiritismo. Após vem André Luiz, Emmanuel, Meimei, Maria Dolores, etc.

d) Feita a pesquisa, vamos novamente nos perguntar: "Sou realmente humilde?" A resposta pode ser: SIM. (E nós dizemos: estou com a chave na mão!) ou pode ser: agora estou em dúvida.

e) Em caso de dúvida, vamos então, para a caderneta pessoal. Passemos a observar, diariamente, nossas atividades de humildade e lançar os resultados na caderneta. Após 7 dias vamos concluir se somos ou não humildes. Sim, porque agora, depois de toda a pesquisa eu já sei o que é HUMILDADE.

E assim vamos proceder com todas as outras qualidades que estão em nossa relação.

Experimentemos o método. Toda experiência é válida.

Talvez tenhamos SURPRESAS.

Oracy — CE André Luiz,
Canoas, RS

O TREVO

N.º 151 - SETEMBRO/86

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança

Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Dirigentes de Escolas



Nos dias 15 e 16 de agosto, em São Paulo, realizou-se o 9.º Curso de Dirigentes de Escolas de Aprendizes, com a participação de vinte companheiros de diversos grupos integrados à Aliança. Ao final do curso, foram considerados aprovados os seguintes participantes:

Abner Klarosk — Casa de Timóteo; Cecília T. P. Zagatto — CEAE Piracicaba; Delma Tereziha R. de Souza — G.E. Fraternidade; Edson Tadeu Quatrocchi — CEAE Santana; Eliana Peres Martini — C.E. Discípulos de Jesus; Henriqueta Manini — CEAE Casa Verde; Isolete Crepaldi Fernandes Panace — Bezerra Pinda; Jairo Dias — CEAE Genebra; Janete Mendes Calabrão — CEAE Manchester; Maria Soledade Coutinho — G. Fraternidade Cristã; Maurílio Aparecido Piazzini — C.E. Jesus de Nazaré; Marilda de Fátima Mendonça —

G.E. Apóstolo Mateus; Marly Verrillo — C.E. Redenção; Renato Schillaci — C.E. Irmão Alfredo; Vicente de Oliveira e Silva Filho — Diácono Estevão.

CADERNETA PESSOAL

Emmanuel, em **Caminho, Verdade e Vida**, cap. 18 - PURIFICAÇÃO ÍNTIMA, nos diz, a certa altura do texto: "Em regra geral, todos somos portadores de graves deficiências íntimas, necessitadas de retificação."

Todos os que adentramos a Escola de Aprendizes e posteriormente a escola do testemunho, sabemos da importância da caderneta pessoal para concretizarmos nossa renovação íntima.

Enfrentarmos na Caderneta Pessoal não é fácil, especialmente quando não se chegou, ainda, ao verdadeiro sentido do aprendizado do Evangelho. E esta dificuldade nos advém por três motivos:

1) ou os defeitos são tantos que não sabemos por onde começar,

2) ou porque as nossas deficiências íntimas, tão bem acomodadas estão em nossa personalidade que não conseguimos encontrá-las. A nossa vaidade as escondeu de tal modo que, somente com uma luz muito forte, poderemos detectá-las. E essa luz se chama: esclarecimento em ritmo de humildade;

3) ou a dificuldade de como utilizar a caderneta pessoal.

Os dirigentes de Escolas de Aprendizes não raro deparam com os alunos que não sabem o que escrever na Caderneta.

O 1.º e o 3.º casos são simples e de fácil solução.

Para o 2.º caso, oferecemos a seguinte sugestão: Se não sabemos destacar os nossos defeitos, comecemos por conferir nossas qualidades:

a) façamos uma lista delas. Exemplo: humildade, simplicidade, paciência, tolerância, altruísmo, etc.

b) Escolhamos uma delas para começar a aferição dos resultados. Seja: humildade. E nos perguntamos: "Sou humilde? Eu sei o que é ser humilde? Não, não sei." (E muito pouca gente sabe "o que é ser humilde"). Pois é. Então vamos à conferência para eu comprovar que sou humilde e que fujo à regra geral dos terráqueos. Vamos pesquisar sobre humildade. (E como somos preguiçosos para pesquisar assuntos espirituais!)

c) Bibliografia para essa pesquisa? É muito vasta. Começemos por Kardec, especialmente o Evangelho Segundo o Espiritismo. Após vem André Luiz, Emmanuel, Meimei, Maria Dolores, etc.

d) Feita a pesquisa, vamos novamente nos perguntar: "Sou realmente humilde?" A resposta pode ser: SIM. (E nós dizemos: estou com a chave na mão!) ou pode ser: agora estou em dúvida.

e) Em caso de dúvida, vamos então, para a caderneta pessoal. Passemos a observar, diariamente, nossas atividades de humildade e lançar os resultados na caderneta. Após 7 dias vamos concluir se somos ou não humildes. Sim, porque agora, depois de toda a pesquisa eu já sei o que é HUMILDADE.

E assim vamos proceder com todas as outras qualidades que estão em nossa relação.

Experimentemos o método. Toda experiência é válida.

Talvez tenhamos SURPRESAS.

Oracy — CE André Luiz,
Canoas, RS

O TREVO

N.º 151 - SETEMBRO/86

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168
Fone: (011) 239-3474
São Paulo

Diretor-geral da Aliança
Espírita Evangélica:
JACQUES A. CONCHON
Jornalista Responsável:
VALENTIM LORENZETTI